



PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE SERRANOS – MG SOBRE A FEBRE MACULOSA E A RAIVA

Vanessa Jakeliny da Silva¹ e Janaína da Soledad Rodrigues²

RESUMO

Introdução: As zoonoses são doenças comuns aos animais e os homens que representam uma preocupação para área da saúde. A febre maculosa é uma doença infecciosa transmitida por carrapatos infectados gerando principalmente um estado febril agudos com necessidade de tratamento precoce para reduzir evolução do caso. A raiva é uma doença causada por um vírus neurotrópico, transmitida pela saliva e/ou secreções de mamíferos infectados, causando sinais neurológicos que evoluem rapidamente para a letalidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos moradores do município de Serranos – MG sobre as zoonoses, febre maculosa e raiva para a saúde pública. **Material e Métodos:** Foram entrevistados 112 moradores de Serranos/MG com o auxílio de um questionário com perguntas sobre as zoonoses determinadas. As respostas foram registradas em planilha Excel e expressas em porcentagem, posteriormente foram correlacionadas à literatura. A divulgação de um folder informativo foi realizada junto às entrevistas. **Resultados:** Somente 25% dos entrevistados possuíam conhecimento sobre o que são zoonoses e 73,21% possuíam contato com animais domésticos. Dos proprietários todos informaram realizar a vacinação de seus animais, entretanto, nem todas as vacinas necessárias a cada espécie. Das zoonoses estudadas 70,53% e 43,74% dos moradores sabiam o que era raiva e febre maculosa, respectivamente. O conhecimento da sintomatologia e profilaxia foram mais escassos. **Conclusão:** Os moradores ainda necessitam de conhecimento adequado sobre as zoonoses. Tais informações são importantes em regiões com possíveis áreas de risco e devido ao aumento do contato com os animais domesticados.

Palavras-chave: Carrapato, morcego, animais, saúde coletiva.

1. Discente, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Valença, Fundação Educacional Dom André Arcoverde

2. Médica veterinária, docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Valença, Fundação Educacional Dom André Arcoverde.

PERCEPTION OF RESIDENTS OF THE MUNICIPALITY OF SERRANOS - MG ABOUT SPOTTED FEVER AND ANGER AS ZONOSSES OF IMPORTANCE FOR PUBLIC HEALTH

Vanessa Jakeliny da Silva¹ e Janaína da Soledad Rodrigues²

ABSTRACT

Introduction: Zoonoses are diseases common to animals and men that are a concern for the health area. Spotted fever is an infectious disease that transmitted through infected ticks, generating mainly an acute febrile state in need of early treatment, to reduce the evolution of the case. Rabies is a disease caused by a neurotropic virus, transmitted by the saliva and / or secretions of infected mammals, causing neurological signs that rapidly evolve into lethality. **Objective:** The objective of this study was to evaluate the knowledge of residents of the municipality of Serranos - MG about zoonoses, spotted fever and rabies for public health. **Materials and Methods:** 112 residents of Serranos / MG were interviewed with the help of a questionnaire with questions about the determined zoonoses. The answers were tabulated with the aid of the Excel program and expressed as a percentage, later correlated to the literature. The disclosure of an information folder was carried out with the interviews. **Results:** Only 25% of the interviewees had knowledge about what zoonoses are and 73.21% had contact with domestic animals. Of the owners, all of them informed that their animals should be vaccinated, however, not all vaccines required for each species. Of the zoonoses studied, 70.53% and 43.74% of the residents knew what rabies and spotted fever are, respectively. Knowledge of symptomatology and prophylaxis was more scarce. **Conclusion:** Residents still need adequate knowledge about zoonoses. Such information is important in regions with possible risk areas and due to the increased contact with domesticated animals.

Keywords: Tick; Bat; Animals; Collective Health.

INTRODUÇÃO

As zoonoses são doenças comumente conhecidas por sua transmissão entre os animais e os homens que representam uma preocupação constante para as autoridades e profissionais responsáveis pela área da saúde. Alguns aspectos estão correlacionados a disseminação dessas zoonoses, como os avanços populacionais e agropecuários, a industrialização e a urbanização. Desta forma, medidas preventivas e de controle são constantemente planejadas e efetuadas, buscando manter a saúde coletiva. (BARBOSA; MARTINS; MAGALHÃES, 2011).

A febre maculosa é uma zoonose causada pela bactéria *Rickettsiarickettsii*, pertencente ao gênero *Rickettsia*, uma bactéria gram negativa, intracelular obrigatória, com tropismo por células endoteliais (ARAÚJO; NAVARRO; CARDOSO, 2015; COSTA; CARVALHO; TEXEIRA, 2016).

No Brasil, o carrapato vetor do agente etiológico é, principalmente, o *Amblyomma cajennense*, também conhecido como carrapato estrela e carrapato dos cavalos, entretanto outras espécies de carrapatos têm o potencial de transmissão com menor ocorrência como, por exemplo, o *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido como o carrapato do cão. Deste modo, o ciclo de transmissão pode estar relacionado aos animais domésticos, mas também aos animais silvestres (BRASIL, 2016), associando principalmente as zonas rurais onde o carrapato se encontra em abundância com animais para parasitarem (ARAÚJO; NAVARRO; CARDOSO, 2015).

Para o humano, a picada do carrapato infectado aderido por um período superior a 4-6 horas inicia o ciclo de transmissão podendo o período de incubação variar de 2 a 14 dias. O índice de letalidade da doença reduz com a identificação precoce e início do tratamento sendo o sinal clínico agudo e inespecífico com febre alta, náuseas, vômitos, dores e mau estar (ARAÚJO; NAVARRO; CARDOSO, 2015).

O tratamento é feito com o uso de doxiclina e em casos mais avançados o uso de cloranfenicol é indicado (COSTA; CARVALHO; TEIXEIRA, 2016). Mas a prevenção é altamente relevante, iniciando com medidas educativas que muitas das vezes não são realizadas ou não são efetivas nos locais de maiores ocorrências como as zonas rurais, onde o vetor se encontra em maior quantidade (ARAÚJO; NAVARRO; CARDOSO, 2015).

Já a raiva é uma zoonose transmitida pela saliva e/ou secreções de mamíferos infectados, causada pelo vírus neurotrópico da ordem Mononegavirales, família Rhabdoviridae, gênero *Lyssavirus* que por sua vez possui sete espécies, sendo o vírus da raiva classifica o *rabies vírus*. Por apresentar uma alta taxa de letalidade, é considerada uma doença de alta relevância para a saúde pública iniciando com sinais neurológicos que evoluem ao óbito (BRASIL, 2011).

Os mamíferos são os únicos capazes de transmitir e adoecer com o agente etiológico da raiva (BRASIL, 2011) e a transmissão ocorre por dois ciclos: silvestre e

urbano. O silvestre tem como transmissores os morcegos, principalmente, que transmitem aos animais rurais como os equinos; outros animais como o macaco e a raposa também estão dentro deste ciclo. Já o ciclo urbano possui como reservatórios basicamente os cães e gatos (BRASIL, 2008).

Depois de inoculado a incubação pode demorar de 2 a 12 semanas. O vírus se multiplica e atinge o sistema nervoso periférico, migrando até o sistema nervoso central o que desencadeia os sinais neurológicos característicos da doença e como consequência a morte em quase 100% dos casos devido a impossibilidade de tratamento (BRASIL, 2011), mas o paciente infectado pode apresentar também alterações de comportamento iniciais como mal-estar, cefaléia, alterações sensitivas, dores e irritações (BRASIL, 2008).

A profilaxia com vacinas é a principal forma de prevenção da doença, sendo cada vez mais enfatizadas as campanhas de vacinações, principalmente aquelas feitas para animais de companhia (VARGAS; ROMANO; MERCHAN-HAMAN, 2019). Além disso, campanhas educacionais e para o treinamento dos profissionais que atuam nas áreas de contato são de suma importância, entretanto algumas áreas possuem menor alcance a este conhecimento (BRASIL, 2008).

A febre maculosa e a raiva são zoonoses que estão disseminadas pelo país e que apresentam grande importância para a saúde coletiva, com possíveis associações às áreas rurais. Evidenciando assim a importância das coletas de dados epidemiológicos, ações educativas, controle e prevenção pelos órgãos responsáveis para evitar possíveis disseminações (ARAÚJO; NAVARRO; CARDOSO, 2015).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos moradores do município de Serranos – MG sobre as zoonoses, febre maculosa e raiva, e sua correlação com a saúde pública.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada neste trabalho do tipo descritivo quantitativo e avaliou a percepção dos moradores do município de Serranos, localizado no estado de Minas Gerais, sobre as zoonoses, febre maculosa e raiva, e a sua correlação com a saúde pública.

Foram entrevistadas 112 pessoas, habitantes do município como auxílio de um questionário contendo questões planejadas sobre o assunto abordado. Após a entrevista de livre consentimento, foi distribuído um folder informativo a cada participante contendo informações sobre as zoonoses abordadas.

As respostas foram registradas em planilha Excel, sendo posteriormente obtidos resultados da percepção dos moradores expostos em porcentagem. Os resultados foram discutidos e correlacionados a outros estudos disponíveis em literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que avaliam o conhecimento da população, são estudos que auxiliam nas realizações das ações educativas nos municípios, avaliando e melhorando o nível de conhecimento da população sobre determinado assunto de importância para a região, como as zoonoses, que segundo a OMS compreendem 60% dos patógenos que afetam os humanos (MORAIS; SILVA, 2018).

As entrevistas foram realizadas aleatoriamente, de modo a garantir a heterogeneidade dos moradores da região. Com isso, foram entrevistados 57,14% homens e 42,85% mulheres, destes foram entrevistadas faixas etárias aleatórias com o mesmo intuito, sendo divididos em pessoas com até 28 anos de idade (34,81%), faixa etária entre 29 a 49 anos (36,6%) e maiores de 50 anos (28,57%).

Na ficha da entrevista foi solicitado o grau de escolaridade dos entrevistados para de mesmo modo ser possível a avaliação homogênea de toda a comunidade, sendo identificados 1,78% sem acesso ao estudo durante toda a vida, 41,07% com conclusão do ensino fundamental, 30,35% com conclusão do ensino médio e 25,89% com ensino superior completo, além de 1,78% dos moradores com ensino técnico. Apesar disto, somente 25% dos entrevistados possuíam conhecimento sobre o que eram as zoonoses citadas.

Os dados de conhecimento sobre a raiva foram dispostos na tabela 1. Relevante é que poucos entrevistados (1,72%) conheciam alguém que já teve uma das zoonoses. De acordo com o Ministério da Saúde (2017) desde 2010 poucos casos de óbito por raiva humana foram notificados no Brasil e esta redução de casos

através dos anos está ligada principalmente a vacinação dos animais e as campanhas de educação (BRASIL, 2018).

Tabela 1- Resultado dos questionários aplicados aos moradores do município de Serranos/MG sobre raiva.

Perguntas	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Você sabe o que é a Raiva?	79	70,53%	33	29,47%
Conhece o meio de transmissão?	78	69,64%	34	30,36%
Conhece a sintomatologia?	61	54,46%	51	45,54%
Você sabe qual a profilaxia da raiva?	78	69,64%	34	30,36%

A febre maculosa, assim como a raiva, é uma zoonose importante principalmente para aqueles que frequentam zonas rurais ou locais com presença de carrapatos, o vetor do agente etiológico (COSTA; CARVALHO; TEIXEIRA, 2016). Neste estudo foi identificado e disposto na tabela 2 que 71,42% dos entrevistados freqüentam tais locais. Entretanto, somente 43,74% conhecem a doença transmitida por esse vetor, ficando constantemente exposto ao risco sem sábia informação.

De acordo com o Ministério da Saúde no ano de 2018, foram 183 casos de febre maculosa confirmados na região sudeste, sendo 72 no estado de Minas Gerais com 23 óbitos (BRASIL, 2019).

A falta do conhecimento sobre a doença e sobre a sua transmissão resultam na falta de conhecimento sobre os sintomas e a profilaxia, que são indispensáveis para um diagnóstico precoce e para evitar a ocorrência da doença, respectivamente. A presença do vetor, o carrapato, desencadeia a transmissão através da saliva durante o repasto sanguíneo, assim, evitar a picada é de extrema importância, bem como medidas profiláticas como evitar locais com carrapato, uso de proteção ao frequentar tais lugares, inspeção do corpo para evitar que o carrapato fique por um período prolongado, entre outros (ARAUJO; NAVARRO; CARDOSO, 2015).

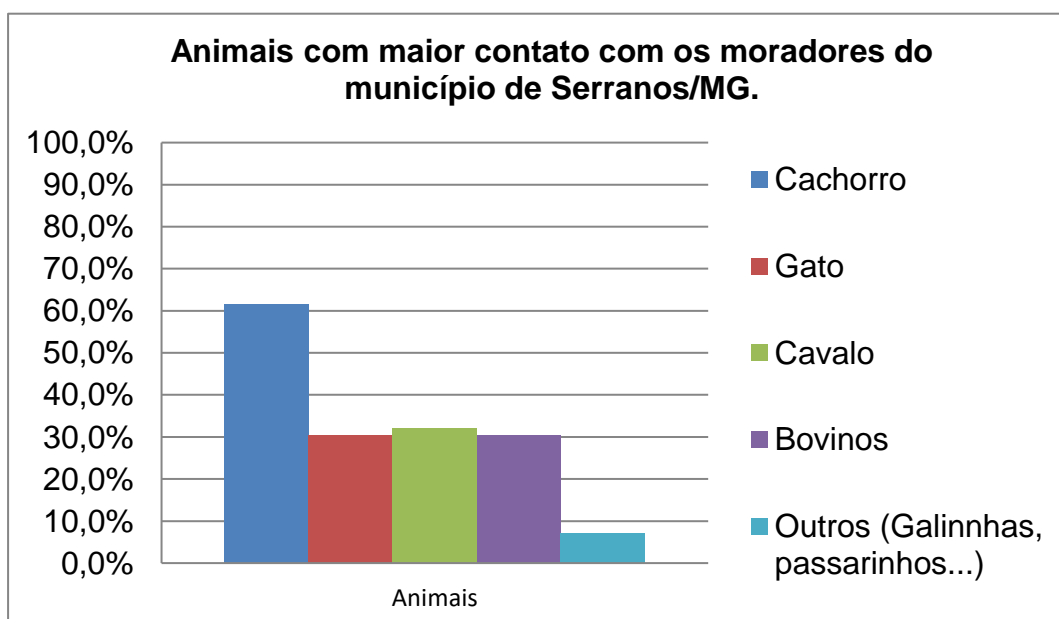
Tabela 2- Resultado dos questionários aplicados aos moradores do município de Serranos/MG sobre febre maculosa.

Perguntas	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Você sabe o que é a Febre maculosa?	65	58,03%	47	41,97%
Conhece o meio de transmissão?	49	43,74%	63	56,26%
Conhece a sintomatologia?	48	42,85%	64	57,15%
Você sabe qual a profilaxia da Febre maculosa?	41	36,06%	71	63,40%

O abandono e a superpopulação de animais são fatores que influenciam na ocorrência das zoonoses, assim como a falta de vacinação dos animais doméstico pelos tutores/proprietários (MORAIS; SILVA, 2018).

De acordo com os entrevistados, os animais com maior contato com a população do município são os cachorros (61,6%), seguidos por cavalos, gatos, bovinos e outros animais como galinhas e passarinhos (Figura 1). Importante reiterar que a relação da população humana com seu ambiente, incluindo os animais, muitas vezes pode proporcionar condições para a transmissão e a manutenção de doenças (BRASIL, 2016).

Figura 1. Animais em maior contato com os moradores do município de Serranos/MG.



Dos 82 (73,21%) moradores que informaram ter animais domésticos ou contato com estes, todos realizavam vacinação de seus animais. Entretanto, nem todas as vacinas necessárias a cada espécie eram realizadas, sendo, por exemplo, a vacinação para febre aftosa realizada por 98,2% dos proprietários de bovinos, assim como a vacina de brucelose. Tais vacinas são obrigatórias em todos os municípios da região sudeste a ser realizada em bovinos, sendo a brucelose uma zoonose de importância social devido a um quadro de aborto e de infertilidade gerado as mulheres infectadas (AIRES; COELHO; NETO, 2018).

Já as vacinas de raiva, que devem ser realizadas em todos os animais domésticos, foi realizada por 75% dos moradores. Ainda a vacinação de cães e gatos com as vacinas múltiplas, que possuem em uma única vacina um combo de doenças a serem prevenidas para aquela espécie específica, somente foi realizada por 51,56% dos tutores.

As atividades de educação em saúde devem ser realizadas de maneira contínua, podendo ser pontuais, conforme o contexto local. Tais atividades são organizadas por meio de programas com objetivos e metas bem definidos, tendo como finalidade incorporar as orientações transmitidas ao cotidiano da população, levando à mobilização para a prevenção (BRASIL, 2016).

A relação entre os animais e o homem está cada vez mais afetiva, tornando-se importante a saúde e bem estar, para evitar a disseminação de zoonoses que trazem malefícios à saúde de ambos (MORAIS; SILVA, 2018).

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada pode se concluir que os moradores do município de Serranos ainda necessitam de conhecimento adequado acerca das zoonoses, febre maculosa e raiva, estudadas nesta pesquisa.

O contato com animais na sociedade tem se tornado cada vez maior. Deste modo, a associação de ações educativas e campanhas de profilaxia são de suma importância, uma vez que permitem a diminuição da disseminação de zoonoses, principalmente em regiões com possíveis áreas de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, D. M. P.; COELHO, K. O.; NETO, O. J. S. Brucelose bovina: aspectos gerais e contexto nos programas oficiais de controle. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 30, 2018.

ARAUJO, R. P.; NAVARRO, M.; CARDOSO, T.; Febre maculosa no Brasil: estudo da mortalidade para a vigilância epidemiológica. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 354-361, 2015. Disponível em: DOI: 10.1590/1414-462X201500040094.

BARBOSA, A. D.; MARTINS, N. R.; MAGALHÃES, D. F. Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v. 14, n. 1/2/3, p. 1 - 9, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Raiva Humana. Dados epidemiológicos, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Febre maculosa: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. **Dados do Sinan**, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de **Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 121 p., 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Normas técnicas de profilaxia da raiva humana** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 60 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

COSTA, G. A.; CARVALHO, A. L.; TEIXEIRA, D. C. Febre maculosa: atualização. **RevMed Minas Gerais**. v. 26, n. 6, p. 61-64, 2016. Disponível em: DOI: 10.5935/2238-3182.20160059.

MORAIS, A. I.; SILVA, M. A. P. Percepção dos Moradores de Várzea Alegre - Ceará sobre o controle de natalidade de cães e gatos no combate de zoonoses. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 15, n. 31, 2018.

SILVA, P. L. N. Perfil de conhecimentos sobre hanseníase entre moradores de uma estratégia saúde da família. **Hansen Int.** v.37, n. 2, p.31-39, 2010.

VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHAN-HAMAN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.28, n.2, Brasília, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000200001>.